

Família,

O que vos vou dizer agora deve soar a estranho. O vosso país foi invadido pela França. Já deviam saber, mas o objectivo desta carta não é informar-vos de nada, é apenas preocupação. Embora o exército francês comandado por Junot tenha invadido apenas o norte da vossa pátria vocês vivam bem no centro, sei que o primo Manel pertence ao exército de Portugal, daí a minha preocupação.

Sinceramente, penso que fizeram bem em não se submeterem ao ultimato Francês, até porque têm um tratado a cumprir e não vão “fechar as portas” ao comércio inglês, o que podia prejudicar-vos. Acho que a Inglaterra não vai deixar o vosso acto ficar em branco e, se são tão honestos como dizem, ajudar-vos-ão a derrotar o exército francês. Assim poderão mostrar a Napoleão que a vida não é um mar de rosas.

Agora falando de outro assunto. Recebi a vossa lettre e fiquei vraiment content ao saber que la maman encontrou a sua verdadeira vocação. Já sabia que ela tinha jeito e que mexe bem com os tecidos, oui porque foi ela que fez as minhas primeiras roupas. Mas isso eram coisas simples. Nunca pensei que ela chegasse a costureira da família real. Por outro lado, fiquei bastante desolado quando soube que a tia Joana e l’oncle Zeca se divorciaram. Depois de mais de 25 anos de casamento! Mas pronto, a vida é assim.

Daquele que vos adora,
Paris, le 17 novembre 1807

Φραν|οισ
Λανγυεδοχ

François Languedoc
Paris



Rua do Moinho Velho
Nº10
Ericeira